



revista PILARES DA história

DUQUE DE CAXIAS E BAIXADA FLUMINENSE

ano 14 - número 15 - maio de 2015

ISSN 1983-0963

Nesta Edição:

*Queimados: uma cidade emancipada, uma história a ser escrita

*A Emancipação de Queimados: o município que nasce "destinado ao progresso"

*Setenta anos da Escola Municipal Expedicionário Aquino de Araújo-Duque de Caxias

*Dois Projetos de Cidade (1920- 1930): Escola Regional de Merity e a União Popular Caxiense

*O Meio Ambiente Cultural e o Processo de Tombamento na Cidade de Duque de Caxias

*A Educação do Campo na Baixada Fluminense

*Xerém: um olhar sobre a resistência camponesa e luta pela terra



*Baixada Fluminense: indicadores censitários e conformação do espaço urbano

*Relações de Trabalho, Identidades e Construção do Espaço Social

*De Sesmaria à Freguesia: breves considerações acerca do surgimento e consolidação do povoado de São Gonçalo do Amarante no Recôncavo da Guanabara (RJ)

*Governador Reinel, Política Imperial e Elites Locais: um caminho novo para as Minas (XVII-XVIII)

*Presença Judaica na Baixada Fluminense

*O Petróleo no Brasil

Seção Memória Viva

* *Instituto de Arqueologia Brasileira*

por Jandira Neto

* *Nós Éramos Assim*

por Wilson Gonçalves

Visões Universitárias

Geografia Política da

Baixada Fluminense: apontamentos

sobre a Associação de Prefeitos

por Jefferson de Oliveira Vinco



edição conjunta: instituto histórico vereador thomé siqueira barreto / câmara municipal de duque de caxias e associação dos amigos do instituto histórico.





Jandira Neto¹

O Instituto de Arqueologia Brasileira - IAB, fundado em 29 de abril de 1961, é uma instituição de caráter científico-cultural, sem fins lucrativos que, há 54 anos, dedica-se integralmente à Pesquisa, Ensino e Divulgação da Arqueologia Brasileira.

Desde 1965, tem sede própria em Vila Santa Tereza, bairro do atual município de Belford Roxo, mas nos idos de 1970 foi considerada de Utilidade Pública Municipal pelo município de Nova Iguaçu e Estadual pelo antigo Estado da Guanabara. Devido a emancipação, somente em 2014, voltou a sê-lo pelo Município de Belford Roxo.

Desde sua fundação, tornou-se um centro formador de pesquisadores e como tal foi considerado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) que, em 1986, lhe conferiu o Prêmio José Reis de Divulgação Científica.

Embora sua sede tenha sido sempre na Baixada Fluminense, entre 1974 e 2012, manteve em funcionamento o Centro de Estudos Arqueológicos da Casa de Fazenda do Capão do Bispo, em convênio firmado, a época, com a antiga Divisão de Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Guanabara - DPGHA-GB e, posteriormente, com o Instituto Estadual de Patrimônio Cultural (INEPAC). Este Centro foi o primeiro do gênero a ser criado por iniciativa do poder público a nível regional e em cooperação com instituição científica particular.

Em sua trajetória até o momento, teve sua primeira presidência, por longos anos, exercida pelo Professor Claro Calazans Rodrigues. Posteriormente, pela Dra. Lília Cheuiche Machado (doutora em Antropologia Social pela USP) e, atualmente, por Ondemar Ferreira Dias Junior (livre docente em História da América - UFRJ).

O IAB desenvolveu inúmeras atividades de pesquisas científicas na área da Arqueologia Acadêmica tendo como suporte financeiro, convênios firmados com órgãos de fomento a pesquisa, tanto de fórum nacional quanto internacional. Em 53 anos de atividades contínuas, desenvolveu pesquisas acadêmicas e de contrato em seis estados brasileiros: Amazônia, Acre, Rondônia, Tocantins, Maranhão, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro. Na Amazônia, o fez a convite do Museu Paraense Emílio Goeldi (INPA/CNPq), Belém (PA) e do Smithsonian Institution (Washington DC), atuando nos vales dos rios Juruá e Purus, estados do Acre e Amazonas, participando assim, desde 1977, do Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas na Bacia Amazônica (PRONAPABA), sob a coordenação dos Drs. Ondemar Dias e Betty J. Meggers, sendo responsável, já na década de 1970, pelo registro de mais de 200 sítios arqueológicos na região Norte do Brasil e por escavações em cerca de oito deles. No Acre, localizou e publicou as primeiras pesquisas sobre as estruturas de terra hoje conhecidas como geoglifos.

Seu primeiro trabalho em Arqueologia de Contrato foi a convite da UNESCO e do Ministério das Relações Exteriores do Brasil para integrar a Missão de Resgate Arqueológico de Salto Grande, Uruguai (1978), representando nosso país ao lado de equipes do Uruguai, França, Estados Unidos e Alemanha.

No estado do Rio de Janeiro, sua contribuição para a Arqueologia Pública da cidade do Rio de Janeiro teve início logo após a criação da Divisão do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da

¹ Psicóloga / Psicodramatista Didata / Arqueóloga Especialista

Guanabara em 1965 (DPHA-GB), quando colaborou nas comemorações do IV Centenário da Cidade do Rio de Janeiro, ao realizar pesquisas nas Ruínas Históricas da Fábrica de Anil de Manoel da Costa Cardoso, no Vale do Elefante - Parque Nacional da Tijuca.

Ainda em conjunto com a DPHA-GB atuou, também, quando da abertura das primeiras vias subterrâneas do Metropolitano do Rio de Janeiro na década de 1970 (METRO-RJ), acompanhando parte das obras, assim como em diversos processos de tombamento de bens históricos urbanos. Ainda nesta época, a colaboração do IAB abrangeu, igualmente, escavações nas ruínas da Casa do Williams, na Ilha de Guaratiba; nos remanescentes arquitetônicos do túnel de canalização das águas da Carioca, entre os Arcos e o Chafariz da Carioca e, também, nos estudos dos ossos humanos resgatados após o incêndio da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e de outros exemplares descobertos na Ilha de Villegagnon (Escola Naval). Contribuiu, igualmente, na elaboração do primeiro Mapa Histórico e Arqueológico do Rio de Janeiro, dados estes que se encontram no Arquivo Geral da Cidade (AGCRJ).

No âmbito do município do Rio de Janeiro, atuou pela Secretaria das Culturas/Departamento Geral de Patrimônio Cultural (DGPC), desde as primeiras pesquisas de Arqueologia Urbana Histórica, dando apoio científico e institucional — especialistas, laboratórios e reserva técnica — para os trabalhos de resgate realizados no Cemitério dos Pretos Novos (Gamboa), no Cemitério da Praça Quinze (Centro), bem como na salvaguarda do acervo da Fazenda do Viegas (Senador Camará) e no Jardim Suspenso do Valongo (Saúde). Fez o trabalho do Marco Histórico da Picota - Sítio Arqueológico Nossa Senhora da Conceição (Pavuna) e nas ruínas do antigo Engenho do Valqueire (Vila Valqueire).

Ainda no município do Rio de Janeiro, fez uma das mais importantes descobertas arqueológicas da cidade, quando, em 2008, localizou vestígios de uma paliçada colonial associada a uma fogueira indígena dentro da Igreja de Nossa Senhora do Carmo (e as diversas fases pelas quais passou aquele templo) — Antiga Sé do Rio Janeiro. Também descobriu e pesquisou (2012 / 2015) as ruínas da Tipografia Laemmer, que ocupou o espaço da Rua do Inválidos, 123 (Centro), entre 1850 e 1920. Recentemente, pesquisou na Rua Jardim Botânico, 695 (Lagoa), onde foram localizadas estruturas associadas a pelo menos três estabelecimentos dos séculos XVIII e XIX.

No estado do Rio de Janeiro, suas ações não se limitaram apenas a capital. Através do Programa Litoral Fluminense, iniciado em 1974, cadastrou mais de 70 sítios arqueológicos e desenvolveu quatro grandes projetos de escavações nos municípios de São Pedro d'Aldeia, Cabo Frio, Campos e Rio das Ostras.

No campo da Pré-História, inaugurou o primeiro ano de pesquisas (1965/66) do Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas (PRONAPA - Iphan/CNPq/Smithsonian Institution), realizando escavações e prospecções nos sítios arqueológicos do Apicum de Guaratiba, Recreio dos Bandeirantes, Ilha do Governador e restinga de Sernambetiba. Dentre eles, destaca-se entre 1994/1995, o Projeto Integrado Apicum de Guaratiba, no qual foram localizados e vistoriados dentro da Reserva Biológica e Arqueológica de Guaratiba, cerca de 23 sítios pré-históricos, tais como sambaquis e acampamentos Tupiguarani. Com a Prefeitura de Rio das Ostras (Fundação de Cultura), vem escavando sistematicamente o Sambaqui da Tarioba, desde 1998, local onde foi criado um Museu de Sítio, com exposição permanente.

Pelo viés da Arqueologia de Contrato, em 1999, o IAB planejou e executou diversos programas de pesquisas, a saber: levantamento arqueológico na faixa de dutos da Petrobras, no trecho Barra do Furado, município de Quissamã, ao terminal de Cabiúnas, Macaé – GASCAB/OCAB e, mais recentemente (2001), desenvolveu o Projeto Sagás I – Salvamento Arqueológico no Gasoduto – Itaboraí, sob patrocínio da Distribuidora de Gás do Rio de Janeiro. O Projeto Sagás II (2005), na área de impacto do gasoduto Xerém-Petrópolis, entre os municípios de Duque de Caxias e Petrópolis. Em Cantagalo – RJ, em 2006, foi responsável pelo Projeto de Salvamento Arqueológico PCH, que objetivava a construção de uma mini usina na cachoeira do rio Ronca Pau.

Entre 2007 e 2008, planejou e executou o Programa de Prospecção, Avaliação do Potencial Arqueológico e Salvamento Arqueológico das ruínas localizadas na periferia do antigo Forte do Campinho, situado no bairro de Madureira, com amplo programa complementar de Educação Patrimonial na região

Madureira/Cascadura. Ainda em 2008, realizou trabalho de Pesquisa de Salvamento Arqueológico nas Linhas de Transmissão de Furnas Centrais Elétricas, Trecho Macaé / Campos. Entre 2008 e 2010, planejou e executou o Projeto de Salvamento Arqueológico das ruínas da Cidade Histórica de São João Marcos, no município de Rio Claro, dentre outros.

Entre 2010 e 2014, planejou e executou o maior Programa de Pesquisas arqueológicas da Baixada Fluminense - o Arco Metropolitano do Rio de Janeiro -, com descoberta e resgate de mais de 70 sítios e amplo Programa de Educação Patrimonial voltado para as comunidades das cinco principais cidades atingidas - Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Japeri, Seropédica e Itaguaí.

Atualmente, está realizando o Programa de Curadoria do material coletado na fase I do Porto Maravilha para a Prefeitura do Rio de Janeiro (IRPH), em cerca de 60 caminhões de entulhos retirados durante as escavações das obras de recuperação do porto, monitorados, a época, pelo Museu Nacional.

No Estado de Minas Gerais, através do Programa Grutas Mineiras, implantado a partir de 1976, sob a Coordenação Geral do Prof. Dr. Ondemar Dias Jr., o IAB vem realizando pesquisas nos municípios de Unai (1976, 1977, 1984 e 1987), Varzelândia (desde 1976), entre outros. Em 1990, este Programa desdobrou-se em outros Projetos, de abrangência regional, destacando-se o Projeto de Pesquisas Arqueológicas na Serra do Cabral, nos municípios de Buenópolis, Várzea da Palma, Lassance, Joaquim Felício, Augusto de Lima, Francisco Dumont, onde já foram encontrados 96 sítios arqueológicos, especialmente de pintura rupestre. Em uma dessas pesquisas, na Caverna do Gentio (Unai), a equipe resgatou um dos raros corpos mumificados no Brasil, com rico acompanhamento funerário da Tradição Una, que se encontra em exposição na sede do IAB.

Pesquisas desenvolvidas com o apoio de diferentes instituições, como Iphan, CNPq, Smithsonian Institution, National Geographic Society e Fundação Banco do Brasil, além das prefeituras locais e empresas particulares, levaram a descoberta de cerca de 150 sítios arqueológicos, nos quais foram realizadas escavações em dezenas de abrigos e cavernas, obtendo-se inúmeras datações de C-14, que demonstraram uma antiguidade na ocupação humana dessas regiões brasileiras de até 10.000 anos atrás. Estas vêm sendo divulgadas em diferentes circuitos acadêmicos de âmbito científico-cultural, nacionais e internacionais, bem como para o público em geral.

Também, a Arqueologia de Contrato contribuiu para o levantamento arqueológico da estação de Furnas, em Macaé-RJ, Pimenta-MG. Porém, sua maior promoção ocorreu entre 2007/2010, com o Programa de Levantamento e Resgate Arqueológico da UHE Batalha, no Rio São Marcos, entre os estados de Minas Gerais e Goiás. Neste, foi realizado um dos melhores trabalhos de Educação Patrimonial, cuja culminância foi contribuir para o tombamento do Centro Histórico de Paracatu-MG pelo IPHAN.

No Espírito Santo, trabalhou em parceria com a Empresa Rhea Estudos e Projetos Ltda, em trabalhos de Arqueologia de Contrato nos seguintes projetos: Salvamento e Monitoramento Arqueológico da Área de Ampliação do Aeroporto Eurico Salles, município de Serra (2005/2008), Salvamento Arqueológico, na Área de Ampliação do Terminal Intermodal de Barra do Riacho, Portocel, município de Aracruz (2007), Salvamento e Monitoramento Arqueológico na Área do Empreendimento Alphaville Jacuhy, município de Serra (2008/2009) e Monitoramento e Resgate na Área da UTE Viana, município de Viana (2008).

Nos estados do Tocantins, Maranhão e Rondônia, o IAB trabalhou em convênio de cooperação científica com a Fundação Universidade do Tocantins (Unitins) e a Universidade de Rondônia (UNIR). Atuou no Programa de Salvamento Arqueológico no estado do Tocantins, nas áreas de implantação das Linhas de Transmissão de Energia Elétrica (Linhas I e II) e das Linhas da Ferrovia Norte-Sul. Sob projetos patrocinados por contratos, fez também as pesquisas de salvamento arqueológico da UHE Estreito (Tocantins/Maranhão) e o projeto de Levantamento, Prospecção e Resgate da Linha de Transmissão de Estreito a Imperatriz, no Maranhão, relativo à Usina de Estreito (Ceste). Ainda dentro do Tocantins, efetivou um convênio de cooperação científica com a Universidade Federal do Tocantins, em 2005, para a colaboração em atividades de pesquisa arqueológica na região. Em Rondônia, planejou e executou o Programa de Levantamento da Potencialidade Arqueológica e Resgate da Área do Canteiro de Obras da

UHE Jirau, assim como amplo projeto de Educação Patrimonial.

Se na área da Pesquisa Arqueológica, o IAB teve seu melhor desempenho nos primeiros 40 anos, é na área do Ensino da Arqueologia que vem se destacando nos últimos anos.

Na sua sede própria em Belford Roxo, onde mantêm instalados sua administração, sua reserva técnica, laboratórios de análises, núcleo de editoração, também nasceu o projeto de socialização do saber arqueológico no bairro onde se insere. O Projeto Pesquisador Curumim é, desde 2003, voltado para a profissionalização de jovens da comunidade em seu entorno, seis dos quais já cursaram ou estão cursando universidades.

Em 2011, a Faculdade Redentor estabeleceu convênio com o IAB e implantou um *campus* avançado na sede, para ministrar o curso de Pós-Graduação em Arqueologia Brasileira (*lato sensu*), o qual já se encontra em andamento para sua 5ª turma. O curso é voltado para a especialização profissional em Arqueologia e Educação Patrimonial. Também, um Programa de Cursos de Curta Duração e aplica Cursos Temáticos, com duração entre 8 e 60 horas, voltados para a qualificação técnica em Arqueologia e áreas correlatas.

Desde há muito, o IAB se destaca também na área de divulgação da Arqueologia, seja atendendo a convites ou por iniciativa institucional, sua equipe de profissionais vem atuando, permanentemente, em atividades de ensino e divulgação, conferindo palestras, conferências, cursos de atualização, graduação, especialização e pós-graduação, apresentações em seminários, *workshops* e congressos no Brasil e no exterior. Realizou inúmeros eventos e atividades científico-culturais em sua trajetória, a exemplo, no município de Mesquita-RJ, em 2006, planejou e executou o Programa de Educação Patrimonial "Origens Indígenas dos Povos da Baixada Fluminense", sob os auspícios da prefeitura do município de Mesquita (RJ). Os 45 dias de trabalho culminaram numa exposição visitada por cerca de 2% da população do município.

O Instituto de Arqueologia Brasileira vem mantendo, ao longo dos anos, uma produção editorial própria como forma de contribuir para a bibliografia especializada através da série: *Boletim do Instituto de Arqueologia Brasileira* - com publicações em diferentes séries. No seu núcleo de editoração, vem produzindo CD's e DVD's, *e-books*, revistas e artigos sobre Educação Patrimonial; livros e trabalhos avulsos de divulgação científica estão publicados em seu *site*.

O IAB mantêm convênios de cooperação científica com Instituições nacionais como a Fiocruz, Iphan, Mast, CNPq, Fundação Banco do Brasil e universidades. No âmbito internacional, com o Smithsonian Institution, National Geographic Society, Wenner Green Foundation e University Leicester. No tocante à associação representativa da comunidade arqueológica, Sociedade de Arqueologia Brasileira (SAB), cabe registrar que o IAB sempre esteve nela representado desde a sua fundação, em 1980, tendo sido Ondemar Dias Junior seu fundador e presidente, em 1988.

Apoiado por uma equipe dedicada, o IAB completa 54 anos, buscando desenvolver o "gosto de pessoas pela Arqueologia", seja através da Pesquisa, do Ensino ou da Divulgação, tal como previsto na sua missão estatutária de 1961.

www.arqueologia-iab.com.br

(21) 3135-8117